



POLÍTICAS, REGULAÇÕES E PRÁTICAS DE FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

DOCÊNCIA E DESENVOLVIMENTO HUMANO COMO PRÁTICAS INDISSOCIÁVEIS

Tatiane Mena Silveira Melgares

UFPel

tatitimenam@gmail.com

Resumo

O presente resumo acadêmico trata da indissociabilidade entre o trabalho docente e o desenvolvimento humano, compreendida como um dos grandes desafios contemporâneos no campo educacional, especialmente no contexto da Educação Básica. A percepção do papel humanizador da docência, presente nas práticas pedagógicas voltadas ao ensino escolar — eixo essencial da Educação — configura-se como um desafio constante nas instituições escolares e no cotidiano dos profissionais da educação. Para este estudo, a investigação metodológica adotada foi a pesquisa bibliográfica, com o intuito de proporcionar um enfoque renovado sobre o tema, conforme propõem Lakatos e Marconi (2003), ao destacarem a importância da análise teórica na compreensão de fenômenos educacionais complexos. Autores como Nussbaum (2015), Biesta (2017) e Meirieu (2002) oferecem importantes reflexões que enriquecem essa discussão, ao destacarem que o ser humano, em qualquer contexto, deve ser considerado em sua totalidade — e, na escola, isso não é diferente. É nesse ambiente que se constroem relações entre sujeitos que possuem gostos, limites e aptidões diversas, exigindo práticas pedagógicas que contemplem não apenas a aquisição de aprendizagens técnicas, mas também o desenvolvimento de competências contextualizadas (Meirieu, 2002). A concepção da aprendizagem educacionalmente significativa, segundo Biesta (2017), é a de que a educação não é apenas transmissão de conhecimento, mas diz respeito à individualidade e à subjetividade dos sujeitos como seres únicos. Diante destas reflexões, este trabalho



tem como objetivo geral reconhecer a indissociabilidade entre docência e desenvolvimento humano como elemento essencial para uma educação integral e emancipatória. Tais relações promovem situações que coexistem e criam um entre-lugar no qual a relação pedagógica não suspende a condição humana dos envolvidos — professores e alunos — tornando-se, portanto, indissociáveis. No entanto, esse desafio torna-se ainda mais complexo diante de políticas educacionais que priorizam uma visão restrita do desenvolvimento humano, geralmente voltada para aspectos mensuráveis e quantitativos da aprendizagem moldados por mecanismos de regulação que tendem a padronizar e simplificar os processos formativos. O atual cenário escolar, marcado por uma avalanche de avaliações externas impostas pelo Estado, como a Avaliação Contínua da Aprendizagem, a qual se configura como um exemplo representativo de uma das políticas de avaliação da Educação Básica, evidencia a priorização de métricas numéricas em detrimento da qualidade do processo formativo. Além de ser aplicada três vezes (em três ciclos com quatro tipos de testes de Língua Portuguesa e Matemática) durante o período letivo da Educação Básica e sobrecarregar o trabalho docente e as próprias escolas, apresentam resultados quantitativos os quais não abrangem o desenvolvimento integral dos alunos. Além disso, priorizam especialmente as competências cognitivas dos estudantes, e algumas estão interligadas com os recursos financeiros que são direcionados às escolas. Como alerta Nussbaum (2015), essa lógica conduz a um sistema educacional que visa formar indivíduos aptos apenas a cumprir funções operacionais dentro de uma estrutura econômica produtivista, ignorando a formação crítica, reflexiva e ética do sujeito. Para a autora, uma educação voltada exclusivamente para a eficiência e o lucro mina os alicerces da democracia, ao negligenciar as humanidades e o cultivo do pensamento crítico. Como resultado desse estudo, compreende-se que refletir sobre essas articulações é, portanto, um convite à valorização de relações pedagógicas potentes a medida que se construam em ambientes institucionais/escolares mais humanos, éticos e críticos, capazes de enfrentar os desafios da educação no contemporâneo.

Palavras-chave: Docência. Desenvolvimento Humano. Regulação.



Referências

BIESTA, Gert. *Para além da aprendizagem: educação democrática para um futuro humano*. Tradução: Rosaura Eichenberg. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. *Avaliação Contínua da Aprendizagem: orientações gerais*. Brasília: MEC, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2025/fevereiro/mec-apresenta-plataforma-de-acompanhamento-da-aprendizagem>. Acesso em: 19 jun. 2025.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEIRIEU, Philippe. *A pedagogia entre o dizer e o fazer: a coragem de começar*. Tradução: Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002.

NUSSBAUM, Martha. *Sem fins lucrativos: por que a democracia precisa das humanidades*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2015.